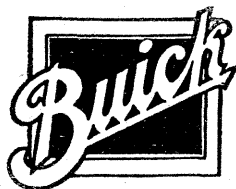


O CARRO



INIMITAVEL

Do papel da syphilis nas cirrroses hepaticas*)

Dr. Mozart de Mello.

Observação

S. A. M., 35 annos, solteiro, cor mixta, natural deste Estado, de profissão jornaleiro, residente nesta Capital e recebido, ás 16 horas de 11 de abril do corrente anno, na Enfermaria Cel. Manoel Py da Santa Casa de Misericordia.

Antecedentes hereditarios: Paes mortos sem que elle saiba de quê. Cinco irmãos vivos e fortes.

Antecedentes pessoas: Syphilitico e alcoolista confesso. De quatro annos para cá accusa perturbações digestivas, taes como, anorexia e constipação. Tambem é acommettido de caphaléas e myalgias. Mas o que fel-o recolher-se á Santa Casa foi um augmento crescente de volume do ventre, o que muito o impressionou pelos embaraços respiratorios que lhe occasionava.

Exame objectivo: A' simples inspecção se nos mostra emmagrecido, descarnado. Facies terrosa, conjuntivas subictericas, lingua lisa, secca, vermelha. Em pé, contrastando com a sua magresa, destaca-se abaulado o ventre, simulando „o ventre da mulher grávida“; deitado, achata-se a parede abdominal, tomando o aspecto do „ventre de batrachio.“ Desapparecimento completo das rugas ao redor do umbigo. Ausencia, porém, de circulação collateral.

Pela percussão e palpação combinadas, notamos submaciszez por todo o ventre, excepção feita do epigastrio. Tanto a maciszez como a fórma do ventre se desloçam na mudança para decubito lateral, apparecendo leve tympanismo na parte superior e opposta. Positiva a pesquisa da onda liquida. A constatação duma ascite volumosa e livre não nos foi difficil, como se deixa ver. Impossivel, porém, o

apalpamos o figado e baço, devido a tensão e rigidez musculares.

Tibialgias e esternalgias expontaneas e provocadas.

Apparelho circulatorio: Augmento de intensidade e timbre da 2.^a bulha aortica. Pulso, 82 pulsações por minuto.

Apparelho respiratorio: Nada de anormal.

Cedo fizemos a paracentese não só com o fim de alliviar-mos a dyspnéa algo pronunciada, mas tambem para podermos verificar o tamanho do figado e do baço. Este achamol-o levemente hypertrophiado, mas aquelle muitissimo atrophiado, a ponto de ser quasi impalpavel.

Exames laboratorias:

R. de W. no sangue: Fracamente positiva + 0.

Exame commun de urina: Traços nítidos de albumina e pseudo-albumina. Varios cylindros granulosos e hyalinos. Densidade: 1023.

Exames no liq. ascitico: Não ha germes. Ha grande numero de cellulas endotheliaes e poucos leucocytos, com predominancia de mononucleares. Albumina, 26,04 por litro. Rivalta negativo.

Dosagem de uréa e creatinina no sangue: Uréa — 0,30 por litro; creatinina — 0, mgr. 57 por litro.

NOTA: A prova de Roch foi prejudicada pelo estado pathologico dos rins.

Diagnostic: De posse de tão bons elementos, estamos capacitados para affirmar o diagnostico de *hepatite chronica ascitogenica*, typo Laënnec, de fundo syphilitico.

Tratamento: anti-syphilitico pelo novazurol, reforçado por medicações tonicas e diureticas.

O nosso doente veio a fallecer no dia 23 deste mês, victimado pela cachexia serosa.

*) Communicação feita á Sociedade de Medicina no dia 26-6-925.





Kalle & Co. - Alemanha



Produz a Epitelização rápida e energica da superficie com Feridas de granulação. Abreviação consideravel do tempo da cura. Efeito excellent e seguro nos **Eczemas** de todas as classes e nas affecções cutaneas renitentes.

Empacotamento original:

Unguento de Pellidol tubos de ca. 25 gr.
Litteratura e amostras aos Srs. medicos.

Unicos concessionarios e depositarios para todo o Brasil:

A Chimica Industrial „BAYER-MEISTER LUCIUS“ WESKOTT & CIA.
Porto Alegre, Rua das Flores 2 - Caixa postal 75 - Telephone Autom. 5223



Candiolina

Intensa Calcificação e Phosphorisação organophysiologica
Absorpção completa
para creanças para senhoras

Indicações:

Surmenage corporal, Esgotamentos, Excitação nervosa, etc.

Emballagem: caixas com 24 pastilhas de chocolate

Litteratura e amostras aos Srs. Medicos

Informações: **A Chimica Industrial „Bayer-Meister Lucius“** Weskott & Cia.
Porto Alegre, Rua das Flores 2 - Caixa postal 75 - Telephone Autom. 5223

I

Do figado

De dia em dia mais se aprofundam, mais se esmiuçam os estudos medicos sobre o variadissimo papel que o figado representa na economia humana. Glandula de secreção externa derrama a sua bile nos intestinos por intermedio dos canaes biliares; glandula de secreção interna preside ao metabolismo dos materiaes azotados e dos hydrocarbónados, duma maneira activa e intelligente. Não é, como tudo, do seu tamanho que provêm todo o seu valor e importancia clinicos, mas da sua bellissima physiologia que bem podia ser distribuida em dois capitulos — como glandula digestiva e como glandula nutritiva.

E' á Escola francesa que se devem os melhores estudos sobre a glandula jecoral; mas a sciencia, quer no terreno clinico quer no experimental, ainda não escreveu a sua ultima pagina sobre as proteiformes funcções hepaticas. No em tanto, já se conhecem além das funcções biligenica e glycogenica, a proteolytica, a uropoietica, a antitoxica, antimicrobiana, a hemolytica, a hemopoietica, a de regulador thermico, a de fautor da coagulabilidade sanguinea, etc. etc. O futuro é que vai encarregar-se de nos dizer si esta lista está ou não fechada.

E' o figado uma verdadeira esponja vascular. Por isto, serve de para-choque a todas as affecções do aparelho circulatorio. E, sendo de facil accesso, está mais exposto do que qualquer outra glandula ás infecções e intoxicações quer desta ou daquela origem. A elle vão ter os microbios, as toxinas e os venenos por esta ou aquella via: veias suprahepaticas, canal choledoco, vasos lymphaticos, veia esplenica, veia porta e arteria hepatica. Destas vias de accesso, as duas ultimas parecem ser as mais importantes: si a ameba escolhe a veia porta, o treponema pallidum prefere a arteria hepatica.

Neste capitulo não podemos deixar de resaltar a acção do figado sobre os microbios e suas toxinas e sobre os venenos mineraes e organicos.

a)

Da acção do figado sobre os microbios e suas toxinas

Diz Roger que é nas redes capillares dos orgams que se vão travar as renhidas

batalhas costumeiras entre os microbios pathogenicos e as secreções bactericidas e antitoxicas que o proprio organismo procura oppôr ás hordas invasoras dos seus figadaes inimigos. Não foi sem segunda intenção que usamos aqui da palavra „figadaes“. Tem este vocabulo sua acertadissima applicação quando substituirmos o odio dos antigos pelo microbio dos modernos. Os capillares do figado não fogem á regra geral, antes entram nesta com vantagens. Ao lado dos ganglios, do pulmão e dos rins, destaca-se o figado como a grande glandula protectora do nosso corpo.

A experiencia em animaes tem demonstrado que, com raras excepções, todos os animaes inoculados com baccillos carbunculosos pelas veias periphericas succumbem, ou em maior numero ou mais rapidamente que quando inoculados pela veia porta. A bacteridia carbunculosa é, pois, destruida pelo figado, ao passo que prolifera francamente nos capillares dos intestinos. Em contraposição o colibacillo quando inoculado pela veia porta mata mais rapidamente os animaes do que quando inoculado pelas veias periphericas. Mas esta excepção não destroe a regra, pois o que se affirma do popel propector do figado *versus* a bacteridia carbunculosa, o mesmo pode-se fazer quanto ao estaphylococco dourado e outros microbios. Si na verdade o pulmão age com mais energia em face do estreptococco é ainda o figado que leva a palma na resistencia contra o treponema de Shaudinn e contra o bacillo de Koch.

Provou Levaditi que os treponemas não parecem attingidos na sua vitalidade quando são collocados simplesmente em contacto com o arseno-benzol; mas serão rapidamente destruidos si se ajuntar á mixtura uma quantidade, ainda que fraca, duma papa hepatica. Cae-nos a talho, tambem, chamar a attenção para a quasi nenhuma frequencia de tuberculoses hepaticas primitivas. Não terá o figado uma acção *especificamente* bactericida sobre o bacillo de Koch? Entretanto, si a glandula jecoral age energicamente sobre muitos microbios, parece agir com mais frouxidão sobre as toxinas elaboradas por esses mesmos agentes. Em todo o caso, si não forem as toxinas microbianas inteiramente destruidas, ao menos serão muito neutralizadas nos seus effeitos.

„Si se lembrar, affirma Roger, de que o figado pôde exercer uma acção antitoxica por intermedio da bile, que entrava as acções microbianas e neutraliza os venenos que dellas resultam, comprehender-se-á o papel importante emprestado á glandula na protecção do organismo contra as infecções e intoxicações.“

b)

Da acção do figado sobre os venenos

Não menos importante é a acção do figado sobre os venenos. E' esta glandula uma grande desintoxicadora. Tem de lutar não só contra os venenos exteriores mas também contra os proprios venenos que o organismo engendra no seu constante metabolismo, contribuindo dest'arte para manter fixa e invariavel a constituição chimica do sangue. Seu papel se resume em deter e armazenar as substancias anormaes ou mesmo normaes que se acham em excesso no sangue da veia porta e em fazer sentir a certas dentre ellas transformações de ordem chimica. Neste ponto não ha negar que o figado tem nos pulmões e nos rins auxiliares efficacissimos.

Um grande numero de venenos mine-raes se accumulam no figado e a acção deste se exerce principalmente sobre os metaes pesados. Sua acção se faz tambem sentir sobre os alcaloides, sobre o ammoniaco, sobre os carbonatos, sobre os diversos venenos organicos e sobre os venenos putridos e intestinaes. Attenção especial dever ser attrahida para os phenomenos interessantissimos da desaminação e da glycuronuria. Mas eis-nos chegados ao ponto capital da nossa discussão, o qual se resume no comportamento que mantem o figado perante o alcool, o veneno por excellencia da glandula hepatica, na assim chamada *cirrhose atrophica*, *cirrhose alcoolica de Laënnec*, de que resa o caso da nossa observação.

II

Do papel do alcool nas cirrroses de Laënnec

Cumpre-nos primeiramente confessar que hoje está soffrendo a questão das cirrroses hepaticas uma nova phase mercê da clinica e da experimentação. Neste terreno sobresaem se Fiessinger, Chauffard, Letulle, Sergent, etc. Ao principio appellava-se demasiado para o alcoolismo afim

de se applicar a etio-pathogenia da esclerosis hepatica. Entretanto tem-se notado que a cirrhose pôde ser desencadeada por varias outras causas. Diz Fiessinger que não ha „uma causa de cirrhose e sim todo um conjunto de causas.“ Verdade é que ha diversos typos de cirrroses, podendo, entretanto, ser catalogados em duas unicas modalidades: uma hypertrophica, ictérica, biliar (typo de Hanot), a outra atrophica, ascitica, venosa (typo Laënnec). Roger accrescenta que o figado reagindo energicamente dá occasião á hyperplasia, reagindo pouco, á atrophia. O termo „cirrhose alcoolica“ é improprio, porquanto não é só o alcool a causa da cirrhose, visto como ha cirrhoticos reconhecidamente abstemios. Assim a cirrhose atrophica typo Laënnec é apenas uma syndrome anatomica-clinica de hepatite chronica ascitogenica. Em todo o caso, não podemos excluir o alcool do numero das causas presumiveis das cirrroses hepaticas; ao contrario, grande é o seu contingente. O de que precisamos saber é si o alcool como muitas outras cousas a que se attribue a origem das cirrroses, é mais *fator* que causa.

Em verdade, a clinica e a estatistica nos dizem que o alcool entra muitissimo em linha de conta no desencadeamento das cirrroses hepaticas. Na Inglaterra chegou-se a crear o termo de „gindrinkers' liver.“ Será tambem devido ao alcoolismo que tem augmentado o numero de mulheres cirrhoticas nas fabricas da França? Foi Bright o primeiro que attribuiu ao alcool o principal papel nos processos cirrrogenicos, pois é nos paizes de bebedores em que alcança maior percentagem. Mas acontece que mesmo quanto á origem alcoolica, não estão de pleno accordo todos os seus adeptos. Uns acham que são os licores os maiores responsaveis pela esclerosis; outros o vinho ou os saes de potassio deste; e outros ainda acham que o alcool age indirectamente sobre o figado, ou produzindo alterações no tracto digestivo, donde a origem dyspeptica das cirrroses, ou tornando a cellula hepatica mais sensivel aos venenos intestinaes.

Posto que tambem se empreste acção cirrrogenica ao paludismo, á syphilis, á tuberculose, aos venenos mine-raes, ás doenças infecciosas, aos venenos da alimentação, e assim por deante; é ainda o alcool que mantem no consenso universal

o primeiro lugar, com quanto possa haver cirrhose sem alcoolismo. Geralmente é tida e havida a cirrhose atrophica pela hepatite chronica das pequenas libações, *a poculo moderato*.

Assim Marcel Lablé escreveu: „Parece que ha sobretudo uma questão de intensidade e de duração da intoxicação como mostrou Castaigne. O alcool em dose maciça age sobre a cellula hepatica; em dose pequena e repetida age sobre o tecido conjuntivo. Uma intoxicação aguda dá hepatite com ictericia; uma intoxicação forte e prolongada termina na hepatite gordurosa; uma intoxicação lenta e antiga produz cirrhose; si o figado é resistente, hypertrophia-se ao mesmo tempo.“

Roger abunda mais ou menos nas mesmas idéas. Diz elle que quando a causa é energica ou o organismo enfraquece, é a degenerescencia que se installa; quando a causa é menos activa ou o organismo resistente, eis, pois, a esclerose.

Deste modo, o alcool em alta dose occasiona a degenerescencia gordurosa do figado; em dose pequena, *a crapula*, provoca a cirrhose. Hartung opina que o ponto de partida das cirrroses toxicas deve ser achado numa alteração primitiva da cellula hepatica. Primeiras atingidas são as cellulas marginaes, depois as centraes; secundaria á lesão cellular vem a proliferação da trama conjuntiva que é um processo de reparação caracterizado pela esclerose. A esta hyperplasia não devem ser alheias as hepato-toxinas nascidas da destruição do parenchyma da glandula. A esclerose faz, portanto, o papel duma simples *cicatriz*; é uma lesão secundaria a uma alteração epithelial. Força, porém, é confessar que não é só o alcool que accusa a dupla evolução degenerativa e esclerogenica das lesões hepaticas.

Até aqui muito bem.

O mais importante no presente assumpto é que as experiencias feitas até agora em animaes não deram declaradamente ao alcool propriedades cirrhogenicas, mas unica e simplesmente esteato-santes. A autopsia dos animaes de experiencia sempre tem revelado esteatose, não esclerose. Roger, defensor do papel esclerosante do alcool, não deixa de confessar que, apesar da intoxicação alcoolica provocar no figado ora uma esteatose diffusa, ora uma cirrhose, varias das causas cirrhogenicas podem causar degeneração sem

esclerose. E conclue que é mais facil provocar alterações cellulares.

A „lupinose“ do carneiro na Alemanha do Norte e a „molestia de Schweisberg“ que ataca os cavallos da localidade de Hesse, vem tambem provar no campo da pathologia comparada que alguns animaes são susceptiveis de soffrer cirrhose hepatica, sem que entre em linha de conta o alcoolismo.

O Dr. Miguel Couto assim se expressa sobre tão delicado assumpto: „A causa quasi exclusiva da polyesteatose visceral chronica é a intoxicação alcoolica. Lanceraux refere no seu artigo „Artères“ do Diccionario Encyclopedico que em trezentas autopsias de alcoolicos encontrou frequentemente placas de degeneração gordurosa na endoarteria, mas jamais o atheroma nem a arterio-esclerose propriamente dita. Igual é a opinião de Duclos, expressa na sua monographia sobre o systema arterial dos ethylistas; em pesquisas experimentaes, Magnan conseguiu apenas verificar a degeneração gordurosa do figado, mas nenhum traço da esclerose; da mesma sorte Sabourin, Dujardin-Beaumetz e Audigé confiaram a Cornil o exame histológico das peças recolhidas de suas experiencias, e o grande professor só verificou a degeneração gordurosa das cellulas hepaticas sem nenhum traço de esclerose; não chegaram a diverso resultado Afamassieu, von Kahliden.“

E após outras considerações sobre diversos autores, conclue o illustre professor: „... quando chega o momento de interpretar o seu possível papel esclerogenico (refere-se naturalmente ao alcool), já se não entendem entre divergencias e duvidas.“

Os drs. Mello Leitão e Benjamin Gonzaga em suas theses inauguraes brillantemente discutem a acção esclerosante do alcool, negando-lh'a, tout court. Releva, pois, apontar com especial interesse o bello trabalho do segundo, que foi uma fonte de suggestões fecundas para este meu modesto estudo.

Fiessinger, que ultimamente se tem dedicado a pesquisas das causas das cirrroses hepaticas, mostra-se um pouco perturbado e hesitante. „Entre as intoxicações cirrhogenicas, descreve elle, a que toma o primeiro lugar é certamente o alcool. E' uma noção clinica, uma noção indiscutivel. E, entretanto, si se consulta

a experimentação, os resultados desta são dos mais embaraçosos.“

Em todo o caso, chega elle á seguinte conclusão: „Toda intoxicação ou infecção capaz de produzir uma lesão degenerativa, póde engendrar um processo de cirrhose, com a condição de ser de atenuação sufficiente para permittir uma longa duração e lesar o parenchyma de região em região e de ser grandemente prolongada para que a multiplicação de cicatrizes cree uma continuidade na disposição de esclerose. Ha, pois, sempre um processo de lesão parenchymatosa que precede á esclerose.“

De maneira que o alcool, como os venenos gastro-intestinaes, como as toxinas microbianas, como os venenos mine-*raes* e organicos, etc. etc. é mais um *fator*, um *coadjuvante* que uma causa verdadeira no processo das cirrroses hepaticas. A esclerose é a maneira pela qual o organismo se defende em face da degeneração da cellula hepatica. E isto mesmo, quando os ataques são *fracos*, *lentos*, *repetidos*. O figado, neste caso, é uma victima da sua função; é um martyr da Ordem e da Harmonia.

III

Do papel da syphilis nas cirrroses hepaticas

Passadas as phases alcoolica e tuberculosa que tanto caracterizaram o historico das cirrroses hepaticas, surge agora a phase syphilitica.

Castaigne e Fiessinger no seu livro do medico „*Les Maladies du Foie*“, edição de 1918, traçam já a seguinte nota: „As pesquisas recentes demonstraram que a syphilis representa um papel muito mais importante que se não acreditava até então na produção das cirrroses atrophicas. Nós temos tido o habito de pesquisar systematicamente a reacção de Bordet-Wassermann em todos os casos de cirrroses e chegámos a esta concepção que a associação do treponema e do alcool intervem muitas vezes duma maneira efficaç para provocar a cirrhose atrophica.“

Mais alto que esta declaração falam trabalhos anteriores de Letulle, Debove e outras summidades medicas francesas. Assim Courtois Suffit e René Giroux apresentam 4 casos interessantes em que estão

associados o alcool e a syphilis, inteiramente eguaes ao caso da nossa communição, concluindo que a lues exerce papel preponderante na formação da ascite. Apoiam-se elles na curabilidade da ascite pelas injecções mercuriaes. Rieusset mostra suas reservas quanto ás conclusões tiradas do tratamento mercurial. O mesmo faz Fiessinger nestas palavras: „O cirrhotico é syphilitico, mas fixar a parte da syphilis no determinismo da esclerose hepatica é um problema impossivel de resolver, pelo menos no estado actual dos nossos conhecimentos.“

Em contraposição, Letulle e Netter se louvam nas conclusões de Courtois Suffit e René Giroux. Lembra Letulle o facto que ha muitos annos Hanot e Troisier tinham curado cirrroses pelo iodeto de potassio, e Netter vai ao ponto de achar que para se constituir correntemente o tratamento especifico, é desnecessaria a R. W! S. Mayer, firmado em 17283 autopsias affirma que „nem a ausencia dos espiroquetas, nem dos antecedentes, nem R. W. negativa, bastam para afastar completamente a hypothese da lues na atrophia aguda do figado.“

Tambem a Anatomia pathologica, atraves as pesquisas de Labourin e Brissaud, revelou a existencia de gommazinhas miliares em figados cirrhoticos, muitissimo dessemelhantes das tuberculosas. Além disso, é mais admissivel, dada a preferencia da via, que a thrombo-phlebite do tronco-porta e de seus ramos, complicação aliás bem frequente, seja antes causada pela syphilis do que pelo alcool ou pela malaria.

Importantissimas, pois, são as conclusões que Courtois Suffit e René Giroux tiraram da observação cuidadosa desses quatro casos clinicos de cirrhoticos.

Eil-as:

„1.^a Em toda a cirrhose do figado com ascite, é preciso pensar na possibilidade duma syphilis antiga em evolução.“

„2.^a Na ausencia duma R. W. positiva, deve-se instituir um tratamento especifico methodico e prolongado.“

„3.^a A melhora é muito lenta em certos casos, e antes de declarar a inefficacia do tratamento, é necessario esperar varios meses.“

4.^a E' preciso saber tambem que certos cirrhoticos, com uma R. W. positiva

Laboratorio de Analyses do **D^R CARLOS GEYER**

Orientação scientifica dos Drs. Raymundo Gonçalves Vianna, Raul Pilla, Carlos Geyer e Henrique de Oliveira

Exames histologicos, bacteriologicos,
chimicos e serologicos.

Vaccinas autogenas.

Reacções de Wassermann, Jacobsthal
e Hecht-Weinberg simultanea e diariamente.

Os resultados, afóra os referentes
a pesquisas histologicas e bacte-
riologicas, serão dados no mesmo
dia ou, no maximo, 24 horas
após o recebimento do material.

PORTO ALEGRE
Rua Marechal Floriano n.º 58
(defronte á praça 15 de Novembro)
Telephone automatico n.º 4461

Laboratorio de Pesquisas Clinicas

do
Dr. Waldemar Castro
Diagnosticos da syphilis pelas reacções
de Wassermann e Hecht — Weinberg

Histologia e Sorologia... **Dr. W. Castro**
Bacteriologia **Dr. Abdon Lins**
Chimica Biologica **Dr. Fernandes Peña**
Hypodermotherapia
(productos) **A. Pereira Junior**

Rua Uruguay 29 - Telephone 4469
Porto Alegre

no sangue e no liquido ascitico, não melhoram apesar do tratamento antisiphilítico, porque é tardio e instituido num periodo em que lesões hepaticas e peritonias não já necessitado varias punções determinando uma cachexia avançada."

Defende Letulle mais ou menos as mesmas conclusões e sustenta que a peritonite cirrhotica é uma peritonite syphilitica; terminando com estas palavras: „J'ai pu conclure: la cirrhose de Laënnec est *souvent* une hepatite diffuse syphilitique et l'ascite qui la complice relève de la même cause infectieuse."

O prof. Nonohay já demonstrou numa bellissima monographia que „a lues é uma infestação glandular.“ Como podia, pois, furtar-se á regra geral a glandula maior e mais complexa do organismo humano? Não só isto, qual é o orgam visceral poupado pela syphilis? Basta ler-se o livro de Sergeant „Syphilis“ para se ter uma noção bem nitida das fórmulas variadas das reacções do figado infectado pelo treponema.

O prof. Oswaldo de Oliveira chama a attenção para a differença flagrante que ha entre as lesões do figado syphilitico do adulto e as da hepatite similar do recém nascido. Esta differença explica-a o prof. Chauffard pelo modo differente da infecção, pela via venosa no feto e pela via arterial no adulto. Cahimos, assim, em pleno endocrinismo. O treponema, quando attinge o figado, já se acha trabalhado pelos meios de ataque e defesa do organismo, e mesmo encontra um orgam já em completo e efficiente funcionamento. Os ataques lueticos tornam-se lentos, arrastados; e até podem passar despercebidos installando-se deste modo uma lues obscura, latente. Por conseguinte, as reacções da glandula participam da mesma intensidade e duração. E' a esclerose que se installa, essa esclerose que na opinião de Rogér „est un aboutissant et un point de départ.“ Hypertrophia-se primeiro a glandula, atrophando-se depois só quando entrega as armas ao invasor triumphante. E' por isso que na Molestia de Hanot é o prognostico mais benigno que na Molestia de Laënnec em que fatal é o desenlace.

Investigadores ha que negam, ao me-

nos em parte, o papel cirrhogenico não só ao alcool como á tuberculose, á malária, etc. Mas o que está mais provado, e é o que é mais provavel, é que o papel cirrhogenico deve ser dado *principalmente* á syphilis, a doença esclerosante por excellencia.

Ora todas as escolas procuram sempre chegar aos extremos, esquecendo-se de que é na via media que se póde encontrar a verdade.

O que ha no processo cirrhotico é uma *associação* da qual a syphilis reclama o primeiro lugar como socia effectiva que é. O treponema será então o *factor*, o *protagonista*, ao passo que o alcool, as toxinas, os venenos ficam relegados á segunda plana de *fautores*, de *comparsas*.

Já o velho Fournier ensinava que o alcool dirige a acção da syphilis sobre os centros nervosos donde as fórmulas más de syphilis — syphilis asthenica, depressiva, consumptiva. Como se vê, é muito antiga a firma Treponema-Alcool.

De nós para nós, pois, pensamos que em todo o cirrhotico deve ser pesquisada a presença do treponema pallidum. Desconfiar que atrás do alcool se acha alardado o treponema velhaco e traçoeiro, deve ser uma preocupação constante do clinico. O alcool, neste caso, não faz mais que *irritar*, *provocar* a cirrhose que deve correr por conta da syphilis. Disse Landouzy: „l'alcoolisme fait le lit de la tuberculose; não poderíamos dizer nós por acaso: „a syphilis faz o leito da cirrhose?“

Em conclusão, pode o nosso caso ser ajuntado aos 4 casos de Courtois Suffit e René Giroux, e passível das mesmas conclusões. Acham-se aqui *associados* o alcoolismo e a syphilis. Tentámos sem tardar o tratamento mercurial por injeções intramusculares diarias de „novazurool“, diuretico potentissimo. Resultado: *polyuria e reabsorção do liquido ascitico*. Mas, como nos estados ultimos das cirrhoses, sómente a ascite é susceptível de cura, veio o nosso doente a succumbir fatalmente de cachexia serosa, que é para o cirrhotico o plano inclinado da Morte!

Quer V. S. empregar em seu automovel um lubrificante de alta qualidade? Prefira os productos „BALTIMORE“